

EDITORIAL

A lição da Grécia

Não há dúvidas quanto às virtudes dos mecanismos de consulta popular. O POVO é um histórico defensor da necessidade de plebiscitos e referendos. Continuará sendo. Porém, tais possibilidades devem ser usadas sempre com muita parcimônia. O pior dos mundos é não conseguir colocar em prática a vontade dos consultados. Há muitas lições no caso da Grécia, que acaba de fazer uma consulta popular para, logo em seguida, não respeitar o resultado.

O referendo proposto pelo Governo da Grécia perguntou aos eleitores se aceitam ou rejeitam as exigências dos credores do País em troca de ajuda para pagar sua dívida. Mais de 60% dos eleitores que foram às urnas disseram "não". A vitória desse ponto de vista foi comemorada por muitos como um grito de liberdade. Porém, a realidade costuma ser impor sem consultas.

A vitória do "não" foi imediatamente vista pelos credores europeus como um anúncio de que a Grécia iria sair da Zona do Euro. E, na sequência dos acontecimentos, foi exatamente isso que foi colocado pela Comissão Europeia e pelo Banco Central Europeu (BCE). Resultado: o Governo grego, partidário do "não" e repressor do referendo, teve que recuar e aceitar as exigências dos credores, que, sim, são humilhantes.

Outra opção, muito pior para a Grécia, era sair da Zona do Euro.

A VITÓRIA DO "NÃO" FOI VISTA PELOS CREDORES COMO UM ANÚNCIO DE QUE A GRÉCIA SAIRIA DA ZONA DO EURO

O melhor caminho é sempre equilibrar as contas e mantê-las equilibradas. Jamais gastar mais do que se arrecada. O descalabro econômico da Grécia ganhou evidência com os imensos gastos públicos do país para ser a sede da Olimpíada de 2004. Situação parecida vive o Brasil, que gastou o que não podia com os jogos Pan-Americanos de 2007 e a Copa do Mundo de 2014, além de gastar o que não pode com a Olimpíada de 2016.

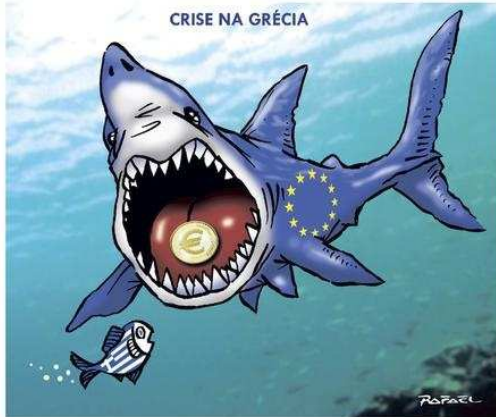
O bom de manter as contas equilibradas e a racionalidade administrativa é não precisar submeter o povo aos inevitáveis e terríveis arrochos fiscais. Grécia e Brasil não estão muito distantes. Não respeitaram a lógica da economia. Mantiveram um Estado pesado e ineficiente. No fim, quem sempre paga essa conta é o cidadão que trabalha e gera a riqueza que, muitas vezes, é irresponsavelmente gasta pelos governantes.

Comente nosso editorial: opiniao@opovo.com.br

CHARGE RAFAEL



Comente a charge: charge@opovo.com.br



ARTIGOS

Em defesa do transporte coletivo

Paulo Renato Abreu



Jornalista do O POVO

Sou um adulto fracassado. Foi o que concluíu uma colega de infância quando me viu dia desses no Conjunto Ceará/Aldéa. "Eu te via postando fotos de viagens no Facebook, fazendo matéria com gente importante, aí pensei que você estava bem de vida", disse. Tentei me defender, alegando que estou bem: trabalho com o que gosto e viajo sempre que posso. Ela riu.

O choque maior veio quando eu disse não ter pretensão de comprar carro tão cedo. "É assim mesmo, quem mais estuda é quem menos ganha dinheiro, né?", debochou, achando

da baleia tudo o que eu dizia. Em seguida, desconversou, deu sinal e sumiu. Quase me desculpei por curtir ônibus.

Sei dos apertos, da cotovelada, da insegurança e da caixa-nha de som criminosas. Mas encontro vantagens em andar de ônibus. Como não gosto de dirigir, é um alívio subir no coletivo e não ter de me preocupar com o trânsito ou onde estacionar. Outra vantagem, essa mais subjetiva, é a riqueza de histórias que uma viagem de ônibus oferece. Já escutei muitos dramas e alegrias.

Busão é também espaço da leitura desprezadas, de ouvir músicas e de olhar a Cidade. Mas pouco importa tudo isso. A regra é clara: sucesso profissional só dialoga com automotivo próprio. E também com engarrafamento, com espaço para cinco pessoas ocupado só por uma, com ausência de preocupação ambiental e com pregu

ça de olhar a Cidade do coletivo. Obvio que a experiência poderia ser mais segura e mais rápida, com mais faixas exclusivas, aumento da frota e maior diversidade de linhas. Ar-condicionado também é outro convite. O valor da passagem deveria dialogar melhor com a qualidade do serviço, assim como a "conversa" das empresas com a categoria poderia ser mais eficiente, evitando a costureira greve.

Parafrazando Paulo Leminski, afirmo: ainda vão me prender quando descobrirem que faço parte dessa gente que pensa que ônibus é uma parte importante da Cidade. Pois só quando a gente olha para os coletivos com olhos de cuidado, o negócio vai andar. Só lugar não vai resolver. Afinal, se todo mundo for "bem de vida" e resolver sair sempre de carro, Fortaleza vai ficar impraticável.

FALA, CIDADÃO

Assassinato de jovens

Será se este salto no número de assassinatos se dá pelo fato de esses jovens terem migrado para o lado do crime? E onde andam os pais desses jovens? Por que a responsabilidade tem ser conclusiva do Estado?

Breno Cunha. Autor comentário, pelo Facebook, a respeito de assassinatos de jovens passados de 8 em 1990 para 24 por dia em 2014, publicada em 13/7.

25 anos do ECA

ECA servia apenas quando foi criado. Hoje é só mais uma das leis e regras ultrapassadas e desnecessárias, do jeito que está. Seria bom que mudasse mesmo.

Francon Costa. Autor comentário, pelo Instagram @franconcosta, a respeito de "ECA chega aos 25 anos sob pressão para mudar", publicada na edição de ontem, 13/7.

Aniversário de Malala

Uma guerrilha. Quero que todos os seus sonhos e objetivos sejam alcançados. O que aconteceu com ela foi um verdadeiro milagre.

Mirna Helena. Autora comentário, pelo Facebook, a respeito de "Malala comemora 18 anos de luta pelos direitos das mulheres", publicado em 12/7.

Papa crítica fé não solidária

Sou católico, mas confesso que há católicos que, embora não sejam tão praticantes, ainda conseguem ser melhores do que determinados católicos que apenas dizem

praticar a religião. Estes preferem usar a máscara da hipocrisia, algo que Jesus tanto criticou, em vez de ter a humildade de reconhecer as limitações das pessoas, algo que Jesus tanto aconselhou e praticou.

Emanoel Albuquerque Jr. Autor comentário, pelo Facebook, a respeito de "Papa critica fé não solidária e rejeita o uso de quem vai à missa", publicado em 13/7.

Queda na aprovação de Dilma

A culpa agora é dos nordestinos? O roubo não é de agora nem da época do Lula! Veio de muito antes.

Ivanildo Ferreira. Autor comentário, pelo Facebook, a respeito de "Aprovação de Dilma caiu no Nordeste após corte de recursos federais", publicado em 12/7.

Phb em Informática

Situação da Grécia

A Grécia tornou-se a prova viva do fracasso econômico das esquerdas políticas, cujo programa é o mesmo seguido aqui no Brasil e em países comandados pelos ditadores comunistas. Acorda, Brasil, onde a esquerda ficou no poder, transformaram em um deserto. Tudo o que sobreviveu se rasteja.

Marcelo Silva. Autor comentário, pelo Facebook, a respeito de "Grécia e Itália: crise econômica e aprovação da Grécia com a 'Síria'", publicado em 12/7.

Street Store Fortaleza

Iniciativa Tindal! Que sempre seja feita! **Antoniella Bezerra.** Autora comentário, pelo Instagram @opovoarte, a respeito de "Street Store Fortaleza: um lugar gratuito para moradores de rua", publicado em 12/7.

O POVO

FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 2009

Presidente e Editor: Larissa Damilar

Vice-Presidente: Raul Damilar Neto

Diretor Administrativo: Paulo Sanches

Diretor de Mercado: Vitor Cade

Diretor de Estratégia Digital: Arnanis Galatti

Direção Administrativa: Cecília Lariés

Diretor de Marketing: Valéria Lacerda

Diretor Geral de Operações: André Azeiteiro

Diretor Geral de Mercado Corporativo: Edson Barbosa

Diretor Geral de Jornalismo: Ailton Medeiros

Direção Executiva de Redação: Eric Góes

Diretor Adjunto de Redação: F. R. Góes

Colunistas: Adilson Mendes, André Araújo, Fernando Medeiros, Eric F. Góes, Gilvanildo, Jussara, George, Raulito Lodi e Valéria Medeiros

Editor Sênior: Anderson Medeiros

Repórteres Especiais: Filipe Tavares, Luiz Roberto, Ana Mary Gonçalves, Cláudio dos Santos Bezerra, Marinho Oliveira, Paulo Rodrigues, Pedro Moreira, Sérgio Lodi, Flávia Benedita, Eduardo Padua, Roberto Medeiros, Sérgio Fontes, Sérgio Sousa, Valéria Medeiros e Wilson Fontes

Conselho Editorial: Adilson Medeiros, Larissa Damilar, Valéria Lacerda, Eduardo Padua, Cláudio dos Santos Bezerra, Fernando Medeiros, Filipe Tavares, Paulo Sanches, Pedro Moreira, Sérgio Lodi, Flávia Benedita, Eduardo Padua, Roberto Medeiros, Sérgio Fontes, Sérgio Sousa, Valéria Medeiros e Wilson Fontes

Assessora de Comunicação: Jureia Lodi

Embodiment: Lúcia Alves

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO



ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010

CALLCENTER/ATENDIMENTO@OPOVO.COM.BR

Você e seu O Povo - atendimento@opovo.com.br

0800-32541010 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

0800-32541010 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

0800-32541010 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

0800-32541010 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

0800-32541010 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

0800-32541010 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

0800-32541010 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

0800-32541010 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

0800-32541010 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

0800-32541010 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

0800-32541010 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

0800-32541010 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

0800-32541010 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

0800-32541010 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

0800-32541010 - E-mail: atendimento@opovo.com.br

Pelo uso racional da água

Evarado Leitão



Deputado estadual (PDT) e líder do Governo na Assembleia Legislativa

O período chuvoso no Ceará chegou ao fim e os reservatórios do Estado não recuperaram níveis de volume de água suficientes para atingirmos a situação confortável de segurança hídrica desejada. No entanto, não enfrentamos um cenário que exija racionamento. Essa medida atingiria de forma drástica e linear o cotidiano da população e a produtividade das empresas, causando transtornos e prejuízos econômicos. Portanto, trata-se de alternativa a ser adotada apenas em situação extrema.

Argumento com base em alguns dados atualizados. No início do ano, as bacias metropolitanas que abastecem Fortaleza e Região Metropolitana acumulavam 21,85% da capacidade. Atualmente, conforme boletim da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh) divulgado no último dia 8, o volume armazenado é de 31,82%.

Esse índice é preocupante, porém nos dá uma margem mínima de segurança. Para se ter uma ideia, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, admitiu pela primeira vez o racionamento na capital paulista em janeiro deste ano quando o Sistema Cantareira atingiu 6,3% da capacidade. No Ceará, analisando os cenários de consumo e o volume de água dos grandes açudes, neste momento, defendo não o racionamento, mas, sim, o uso

racional da água. A médio e longo prazos, precisamos estimular uma cultura para a sustentabilidade continuamente, na escassez e na abundância. A curto prazo, digo que ainda temos a opção de economizar e, conforme as demandas de cada segmento da sociedade, estabelecer a racionalização do uso dos recursos hídricos disponíveis. Com isso, evitaremos chegar ao ponto de o Estado arbitrar sobre quem e quando terá água.

O agronegócio tem de otimizar seus processos de irrigação, a indústria adotar mais intensamente o reúso da água, e a população evitar o desperdício, além de adotar práticas criativas de reaproveitamento. Ao Estado, cabe inventar e implementar campanhas de conscientização e de infraestrutura para melhorar nossos sistemas de abastecimento.